REVISTA SAÚDE DOS VALES

ISSN: 2674-8584 V2 – N2– 2021

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA DOULA NO CICLO GESTACIONAL

THE IMPORTANCE OF THE DOULA'S PERFORMANCE IN THE GESTATIONAL CYCLE

Stephany Alves de Oliveira
Acadêmica do 10° Período em Enfermagem, Faculdade Unibrás/GO,
E-mail:

Ana Carolina Donda Oliveira
Professora Especialista da Faculdade Unibrás/GO,
Email:ana.donda@brasiliaeducacional.com.br

Karynne Borges Cabral
Professora Especialista da Faculdade Unibrás/GO,
Email:karynneenf26@hotmail.com

Fernando Duarte Cabral
Professor Especialista da Faculdade Unibrás/GO,
Email:fernandofisio2@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo apresentará o que é uma doula, qual sua importância e quais atribuições inerentes a ela podem auxiliar e beneficiar uma mulher durante o ciclo gestacional e puerperal. Sabe-se que a doulagem ainda já enfrentou certa resistência por parte de alguns corpos médicos. E que apesar de haver disposição legal sobre o tema não são odos os estados que a possuem. É imprescindível a distinção entre doula e acompanhante, afinal para alguns há uma certa confusão entre ambos e tal diferença será apresentada no decorrer do desenvolvimento do trabalho.

Palavras-chave: Doulagem; gestação; parto; puerpério.

ABSTRACT

This article will present what a doula is, what is its importance and what attributes inherent to it can help and benefit a woman during the gestational and puerperal cycle. It is known that douling has already faced some resistance from some medical bodies. And that although there is a legal provision on the subject, not all states have it. The distinction between

doula and companion is essential, after all, for some, there is a certain confusion between them and this difference will be presented during the development of the work.

Keywords: Doling; gestation; childbirth; puerperium.

1.Introdução

A concepção de um bebê, a gravidez, o pré-natal, o parto e pós-parto são momentos únicos na vida de toda e qualquer mulher. Independentemente de sua etnia, religião, credo, profissão e condição financeira, essa é uma experiência exclusiva da população feminina e é um processo tão significativo para ela quanto para o cônjuge e a família em geral.

Nesse período a mulher enfrenta mudanças severas em seu corpo e mente, as quais não são enfrentadas em nenhuma etapa da vida, senão durante essa circunstância específica.

A área médica e da enfermagem também possuem sua relevância e devem se atentar diretamente para cada uma das necessidades físicas e psicossociais da mulher durante e após o parto. Diante desse contexto as doulas podem ter seus serviços contratados com a finalidade de oferecer um apoio diferenciado para a parturiente, além de acompanhá-la durante o puerpério.

Outrossim, o objetivo principal do presente estudo compreende a discussão e apresentação acerca da assistência que doulas podem proporcionar à mulher e demonstrar um exemplo em Recife da adaptação e condução com relação a humanização desse momento tão bonito e delicado da vida de toda e qualquer parturiente.

O estudo em questão utilizou o método exploratório, pois pretende-se

que tenham pouca familiaridade do mesmo, possibilitando o esclarecimento da causa, sua importância e conscientização para àqueles que não compreendem o assunto na íntegra.

Isto torna a utilização da pesquisa qualitativa, visto que irá ser feita a análise e apresentação de autores que exemplificam o que é a doula, quais suas atribuições, maneiras de desenvolverem seu trabalho e benefícios ofertados à parturiente.

2. Revisão Bibliográfica

Com o passar dos anos o parto humanizado ganhou forças com as novas diretrizes definidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) as quais priorizam o parto normal, os direitos reprodutivos e sexuais com acesso maior ao dispositivo intrauterino, popularmente conhecido como DIU. Logo, debates vem sendo constantemente levantados acerca do protagonismo da mulher, bem como o respeito de suas decisões na hora do parto, direito a fazer ou não fazer dietas, além de poder optar por ter uma acompanhante e uma doula durante o processo de trabalho de parto, no parto e pós-parto. (MARIS, 2020).

Há alguns bons anos a Organização Mundial da Saúde (OMS) vem se esforçando para conscientizar a sociedade em geral para que profissionais da área médica e suas pacientes optem pelo parto natural ao invés da cesariana, porque pesquisas demonstram que as taxas da referida intervenção cirúrgica estavam se tornando cada vez mais altas na América Latina, e o Brasil foi o país que detinha o maior índice de cesárias, sendo 55% em hospitais públicos e pouco mais de 80% nas redes particulares. (MARIS, 2020).

Nesse raciocínio, Kozhimannil (2014, p. 346) aduz que:

> O contínuo suporte de uma profissional treinada durante todo o trabalho de parto, reduz em 80% as probabilidades das mulheres terem uma cesárea não indicada,

resultando em um melhor atendimento, maior segurança e redução dos custos médicos e consequentemente uma melhor qualidade de vida para essas mulheres.

Diante dessa ótica a realidade vem sendo transformada de forma gradual através de influência direta da OMS, que corroborou para que evidências científicas fossem desenvolvidas objetivando o resgate do protagonismo feminino no momento do parto e também ter o privilégio de estar acompanhada por uma doula caso opte por isso. (MARIS, 2020).

A palavra doula possui origem grega e significa serva, antigamente eram mulheres que possuíam a função de auxiliar outras no momento do parto, além de oferecer suporte emocional e físico para a genitora e a criança recém-nascida. Era escolhida para ser alguém que realizaria os afazeres domésticos, cuidaria da alimentação, recuperação da gestante após o parto e ofereceria também bons conselhos, visto que geralmente eram mais experientes, sendo a maioria uma avó, tia, irmãs mais velhas e até vizinhas que se consideravam comadres. (DANA, 1973).

A prefeitura do estado do Recife implementou um projeto no ano de 2002 chamado Doulas Voluntárias, o qual tinha como finalidade reduzir a frieza contida no ambiente hospitalar da rede municipal. Sendo assim, inúmeros cursos foram oferecidos para os profissionais que lá trabalhavam para capacitá-los como doulas. (SECRETARIA DE SAÚDE, 2005).

Posteriormente, foi desenvolvida uma cartilha de formação de doulas da prefeitura de Recife, mais especificamente no ano de 2005, que compreendia o nascimento como um momento social e amoroso, que deveria ser velado de forma ampla para que as gestantes desenvolvessem uma confiança maior. Mas nada deveria ser construído de forma impessoal e agressiva, a individualidade de cada mulher deveria ser devidamente respeitada, sem que houvesse uma prática abusiva por parte das doulas em chamá-las de apelidos íntimos demais. A cartilha ficou conhecida como Atenção Humanizada à Mulher. (SECRETARIA DE SAÚDE, 2005).

Destaca-se que apesar dos benefícios de possuir o acompanhamento de uma doula não serem comprovados cientificamente, a atuação delas apresentou uma diminuição de 50% das cesarianas, 25% de duração do trabalho de parto, 60% a menos de pedidos de anestesia, 40% do uso de oxitocina e a mesma porcentagem para redução da utilização do fórceps, que na época era comumente utilizado. (SECRETARIA DE SAÚDE, 2005).

Ademais, ela oferece uma sensação maior de acolhimento amoroso, o que deixa a parturiente mais à vontade e tranquila para esse momento tão aguardado pela família, que é o parto. Esse suporte emocional torna o ambiente mais harmonioso, reduz os níveis de estresse, nervosismo e ansiedade, que são tão inerentes à ocasião. (KENNELL; KLAUS, 1993).

Uma das intenções é também deixar a mãe à vontade ao ponto de não se sentir um agente passivo e sim uma figura ativa e protagonista de seu momento. A doula poderá ajudá-la na escolha da alimentação, cuidados inerentes à amamentação, além de zelar pelo bem-estar da criança que acaba de vir ao mundo. Logo, as chances de um puerpério conturbado e uma depressão pós-parto diminuem drasticamente, principalmente em mães de primeira viagem, que muitas vezes se sentem incapazes e sozinhas. (LUZ, 2016).

Vale ressaltar que durante o processo de medicalização e hospitalização da gestante para o parto, muitas mulheres se veem em uma espécie de isolamento que as deixa vulnerável e com a saúde emocional desestabilizada, o que traz sérias consequências para a saúde, especialmente a mental da parturiente, da família e do bebê. Logo, a presença de uma doula deve ser considerada importante para agir como uma ferramenta contra essa espécie de violência obstétrica, colaborando na redução dos índices de cesáreas, e, consequentemente impactará de

forma positiva na saúde e recuperação das mulheres. (AIRES, 2018).

Desde sempre um dos sentimentos mais comuns e que acompanham a maternidade moderna é a culpa, que muitas vezes é desencadeada em decorrência dos padrões inatingíveis estabelecidos pela sociedade, que infelizmente propõe imagens através de revistas, telenovelas, seriados e mini séries de mulheres extremamente fortes e dominantes que conduzem a maternidade com facilidade e cumprem com o papel de mãe com uma excelência que se aproxima da perfeição. (AIRES, 2018).

Entretanto, há uma enorme disparidade entre a expectativa e realidade da gestação, parto e puerpério, e é nesse momento que muitas mulheres se frustram e se veem acompanhadas pela necessidade de ser uma esposa dedicada, uma profissional de sucesso e com a aparência bem cuidada e bonita, além de ser uma mãe sem defeitos. Tais frustrações respingam na qualidade de vida da mulher de formas graves ao ponto de se tornar irreversível. (AIRES, 2018).

Nesta senda, é de suma importância suprir a demanda de cuidados e afazeres que elas estão lidando, é exatamente nessa circunstância que a presença da doula se faz oportuna. A companhia oferecida por ela faz com que um sentimento de pertencimento e harmonia façam parte do parto com maior naturalidade, pois esse acompanhamento começa no domicílio da gestante, local este que pode ser escolhido para que o parto ocorra, e estende-se após a transferência para um hospital ou maternidade local. Muitas mulheres relatam sentir uma satisfação maior quando recebem esse tipo de suporte e esse tipo de depoimento vem assegurando outras parturientes a requisitarem esse tipo de assistência. (AIRES, 2018)

Apesar de ter um papel bonito e importante, resta salientar que doulas e parteiras não são a mesma profissão, embora possam desempenhar seus trabalhos em conjunto cada uma tem uma atribuição diferente entre si. As parteiras contemporâneas costumam possuir graduação em medicina com especialização em obstetrícia ou enfermagem obstétrica, e atendem apenas gestações e partos de riscos habituais ou baixos, tudo de acordo com a necessidade da paciente em questão. (AIRES, 2018).

Já a doula costuma ser uma mulher mais velha que detém de conhecimentos adquiridos ante sua experiência de vida, e que muitas vezes faz parte da família que está prestes a receber mais um ente querido, conforme supracitado anteriormente no presente artigo. (AIRES, 2018).

É natural que as doulas realizam alguns encontros com a genitora os quais antecedem o parto propriamente dito, a fim de que uma relação de carinho e confiança sejam devidamente estabelecidos e firmados. Logo, diálogos e dúvidas devem ser amplamente discutidos, sendo alguns temas de maior relevância, como por exemplo: fases do trabalho de parto, dores, preparo do períneo, puerpério, sexualidade pós- parto, maternidade, cuidados com o recém-nascido, riscos de depressão e solidão materna. (AIRES, 2018).

Através da experiência de uma doula, a parturiente pode aprender sobre o significado do renascimento para a família em geral, bem como melhores pontos de massagem parar relaxar e posições que propiciam a expulsão do bebê. Contudo, sua presença não pode ser confundida com o direito de possuir um acompanhante, e para isto, há uma lei federal que fora sancionada em 07 de abril de 2005, que dispõe sobre isso e pode ser facilmente encontrada na internet e demais meios através de seu número, 11.108. (SECRETARIA MUNICIPAL, 2005).

As doulas afirmam que seus lugares diante de tal função é de caráter exclusivo dedicado ao bem estar da parturiente, utilizando de meios e utensílios que promovem a tranquilidade, conforto e disposição delas na circunstância que se encontram, ou seja, no pré e pós parto. É comum elas portarem materiais voltados à fisioterapia a fim de que as dores sejam aliviadas. Portanto, podem portar óleos de massagem, compressas de água, suco e água para hidratação da gestante, além de todo e qualquer instrumento que seja benéfico na referida situação.

(BARBOSA, 2018).

Diante desse cenário, é comum a existência de grupos de apoio à mãe e às gestantes, que em geral consistem em mesas redondas que propiciam conversas gratuitas a fim de trocarem experiências de uma maneira um pouco mais teóricas. As rodas podem incluir enfermeiras obstetras que fazem educação perinatal, a qual é essencial para trazer publicidade aos seus trabalhos e para buscar conscientização e fortalecimento do movimento promovido por doulas, bem como o da humanização do parto. (NARI, 2004).

Nas décadas passadas as mulheres tinham seus partos realizados na comodidade de suas residências, acompanhadas de seus familiares, amigos e pessoas próximas a fim de que transmitissem coragem e apoio. Contavam também com o suporte de parteiras, que eram mulheres detentoras de certas experiências e representavam a figura do médico ou enfermeira. Tais ensinamentos eram passados de geração para geração e era comum que determinadas famílias eram conhecidas por ter linhagens de parteiras. O auxílio era prestado e todo o protagonismo era voltado de forma direta para a parturiente. (NARI, 2004).

Ademais, o avanço da área médica e da enfermagem propiciou uma mudança nesse cenário, transferindo o ambiente domiciliar para a ala hospitalar e existem autores que afirmam que tal modificação fez com que o protagonismo da mulher fosse severamente diminuído. Todavia, o avanço mencionado acima foi benéfico, porque em casos que a mãe e o bebê enfrentam riscos, a medicina dispõe de uma assistência ampla e intervenções precisas, a fim de preservar a saúde daqueles que estão pré- dispostos. (CÔRTES et al., 2018).

Os profissionais da enfermagem devem ter como objetivo humanizar o ambiente que a paciente se encontra, sendo empáticos e dedicando tempo de qualidade durante a prestação de seus serviços, porque a assistência no meio hospitalar costuma ser hostil e fria, o que causa sentimentos envolvendo carência e desconforto. (GOMES, 2017).

Porém, não é sempre assim, Gomes (2017, p. 06) assevera:

> A equipe de enfermagem apesar de muitas vezes se encontrarem na unidade, são omissas em relação ao cuidado dispensado às puérperas. Um abandono que impede que dúvidas, obstáculos e inseguranças sejam retirados. Deveriam ser agentes facilitadores desse processo, mas dessa forma promovem uma sensação de abandono durante sua hospitalização, não só na fase puerperal, mas também quando são admitidas no centro obstétrico. Essa insatisfação é maior no turno da noite, em que é reduzido o quantitativo de profissionais.

Entende-se que a partir da década de 90 os movimentos feministas foram gradualmente ganhando força, e o emponderamento feminino começou a reforçar o quanto as mulheres eram fortes e capazes de passar por situações intensas de extremo abalo físico e mental. Por conseguinte, os anos posteriores facilitaram a retomada do protagonismo que há tanto tempo fora dispersado. Logo, os desejos e vontades da gestante se tornam realidades a serem respeitadas, de acordo com sua crença, etnia e religião. (GOMES, 2017).

Tão importante quanto a gestação e parto propriamente ditos, é também o ciclo gravídico puerperal. Há relatos de mulheres que consideraram esse período ainda mais delicado do que a primeira etapa da gravidez e parto, e isso reforça a importância de se ter alguém de confiança para prestar auxílio tanto nos serviços domésticos, afinal é nessa fase que o resguardo ou quarentena devem ser respeitados na íntegra, pois só assim a recuperação da puérpera poderá ser completa. (GOMES, 2017).

O puerpério é dividido em 3 fases principais, o imediato que compreende o período do

1º ao 10º dia, tardio do 11º ao 42º dia e o remoto que é contado a partir do 43º dia. O corpo da genitora enfrenta severas mudanças, tais como inchaço abdominal, cólicas, endurecimento dos seios, desconforto na região genital, incontinência urinária, aparecimento de sangramento vaginal com o retorno da menstruação. Esses sintomas são modificações involutivas das alterações causadas pela gravidez e o parto. Acredita-se que nesta fase os órgãos vão retomando sua forma prévia.

> A mulher passa por transformações fisiológicas que acomete: metabolismo, sistemas cardiovascular, respiratório, gastrintestinal, urinário, musculoesquelético, endócrino, tegumentar, hematológico e no corpo uterino, istmo, colo uterino, tubas uterinas, ovários, vagina, vulva, períneo e mamas, sendo causados desconfortos físicos e emocionais, que são mudanças significativas que alteram todo o funcionamento do organismo. A puérpera passa por uma adaptação, não só corporal como emocional, marcado pelo processo de involução do organismo à situação pré-gravídica e início da amamentação. Alguns autores reforçam que esse período é marcado por muitas emoções, mudanças físicas e alterações nos relacionamentos interpessoais e familiares caracterizados por sentimentos ambivalentes tais como euforia e alívio. A enfermagem deve se atentar as necessidades físicas e psicossociais da puérpera, para compreender e tirar as dúvidas, se colocando muitas vezes no lugar, prestando assim um atendimento humanizado. Frente a tal contexto, o objetivo deste estudo é descrever e discutir a produção científica sobre a assistência de enfermagem à mulher no puerpério. (GOMES, 2017, p. 02).

Algumas medidas precisam ser tomadas como priorizar o descanso, manter-se hidratada ingerindo bastante líquidos com preferência de água e sucos naturais, estabelecer horários para receber visitas e principalmente respeitar esse período. Entre o 3º e 5º dia após o nascimento do bebê é necessário que ele (a) e a mãe compareçam até o médico que os estava acompanhando, pois dessa forma a família saberá se a recuperação está acontecendo de acordo com o premeditado, ou seja, sendo saudável. (GOMES, 2017).

O período imediato do pós-parto é tão importante ao ponto de que as profissionais da área da enfermagem devem oferecer um cuidado específico e criterioso, dando ênfase nas duas primeiras horas, as quais devem ser verificadas de 15 em 15 minutos a fim de observar os sinais vitais, porque costuma ser nesse momento que casos de sangramentos intensos podem comprometer o estado geral da puérpera. Em casos que uma estabilidade da saúde da paciente, um espaçamento maior de tempo pode ser fixado. (GOMES, 2017).

É de suma importância que o acompanhamento da puérpera compreenda a palpação do globo de segurança de Pinard, que é a contração do útero e pode ser originado em decorrência de hipotonia uterina, lacerações no colo, vagina e até ruptura de cicatriz uterina pós-parto daquelas pacientes que tenham sido submetidas a uma cesariana. (GOMES, 2017).

Existem outras práticas que são adotadas pelas doulas como criar um vínculo com a gestante por meio do diálogo, troca de experiências e até desenvolvimento de

algumas atividades em conjunto, a fim de que uma confiança seja firmada entre as partes envolvidas. Transmitir segurança para que a paciente não se sinta desrespeitada, maltratada ou qualquer outro comportamento que configure como desconfiança. Afinal, diante do medo e insegurança que muitas enfrentam quando são mães de primeira viagem, todo apoio emocional

e físico pode ser considerado insuficiente. (GRECIA, 2019).

Antes do processo do parto cada dúvida é esclarecida de mulher para mulher, através de um processo de autoconhecimento entre as envolvidas nos raros casos em que não existe uma afinidade ou familiaridade. Momentos que antecedem o parto a doula irá ajudar a parturiente a passar por um relaxamento tomando um banho morno e acompanhando em exercícios de respiração. Poderá fazer massagens com uso de óleos para que a mãe se sinta cada vez mais à vontade diante das dores que enfrenta com as contrações. (GRECIA, 2019).

> O fato é que o parto pelo qual a mulher passar representa uma difícil etapa até o nascimento, nele existem uma mistura de emoções que, quando a mulher não está bem preparada, representa na sua maioria sentimento de insegurança, medo e angustia. O apoio qualificado e diferenciado da doula é um instrumento para de equilíbrio. Que resgata o acontecimento social e que deve ser compartilhado com todos. (AIRES, 2018, p. 06)

Dias (2011) apresentou evidências de que as parturientes acompanhadas por uma doula demonstram estarem mais confiantes e confortáveis durante cada etapa do pré-parto e do parto hospitalar. Nota-se uma evolução de sentimentos de solidão para acolhimento e harmonia, e como resultado até a própria criança vem ao mundo de forma natural e menos estressante. De qualquer forma, não se deve excluir que as doulas devem possuir preparo e que em caso de construções e fornecimentos de cursos para suas formações, as famílias que fazem a contratação de seus serviços são amplamente beneficiadas.

3. Considerações Finais

Embora este estudo seja apenas observacional, ele enfatiza a necessidade de pesquisas mais aprofundadas sobre o assunto, pois está em consonância com outros que comprovam os efeitos benéficos do monitoramento de gestantes por meio de doulas, e a eficiência de sua representação ao tranquilizar e confortar parturientes.

O trabalho é consistente em apresentar algumas das formas utilizadas pelas doulas para cumprir com seu papel. Embora o objetivo principal também seja o de guiar a mulher para encontrar sua serenidade, autocontrole e força de seu corpo com exercícios ensinados pelas doulas. Objetiva-se o aumento da mecânica corporal, para que as contrações aconteçam de forma mais harmoniosa durante o trabalho de parto. A atuação das doulas do Hospital de Obstetrícia e Ginecologia Professor Bandeira Filho comprovou na prática a qualidade e a eficácia do referido acompanhamento e direcionamento.

Por conseguinte, é seguro apresentar os efeitos positivos de uma mulher acompanhada por doula treinada e capacitada, afinal são inúmeros ganhos que ela terá com tal suporte durante as etapas do parto. Resta comprovado por meio de diversos relatos que há uma diminuição na duração de trabalho de parto e consequentemente na dor enfrentada por essas mulheres.

É imprescindível que a segurança da mulher em tomar decisões venha de forma exclusivamente autônoma, para que ela sinta que suas escolhas sobre eventuais procedimentos estão sendo respeitadas e seu protagonismo não está sendo anulado. Desta forma pode-se identificar que a doula treinada e capacitada é sim um instrumento importante para a evolução de um parto naturalmente humanizado e focado na mulher.

Referências

AIRES, E. C. D. A. L. T. C. D. A. Doula: Guardiã do parto respeitoso, humanizado e protagonizado pela mulher. Conbracis, Recife, v. 5, n. 108, p. 1-18, out./2018. https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conbracis/2018/TRABALHO_EV108_MD4_SA7_ID2739_21052018205935.pdf. Acesso em: 27 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual técnico de pré-natal e puerpério. Brasília: Ministério da Saúde; 2005.

CÔRTES, C. T.; OLIVEIRA, S. M. J. V.; SANTOS, R. C. S., et al. Implementação das práticas baseadas em evidências na assistência ao parto normal. Revista Latino Americana de Enfermagem, 26, 16-09-2021

DANA R. The tender gift: breastfeeding. New York: Schocken Books. 1973. DIAS, M. A. B.: Humanização do parto, política pública, comportamento organizacional e atos profissionais. Cad. Saúde Pública vol. 27, nº. 5, Rio de Janeiro. Acesso em 20 de out. 2021.

DIAS, M. A. B.: Humanização do parto, política pública, comportamento organizacional e atos profissionais. Cad. Saúde Pública vol. 27, nº. 5, Rio de Janeiro 2011. Acesso em 27 de out. 2021.

GOMES, G. F., & Dos Santos, A. P. V. (2017). ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PUERPERIO. Revista Enfermagem Contemporânea, 6(2), 211–220. https://doi.org/10.17267/2317-3378rec.v6i2.1407 Acesso em 27 de out. 2021.

GRECIA, Luana Marques Romano et al. Percepção e ações de doulas no processo de humanização do parto. Revista mineira de Enfermagem, v. 23, p. 1-6, 2019. Acesso em 27 de out. 2021.

KLAUS, M.; KENNEL, J: Maternal assistance and support in labor: father, nurse, midwife, or doula. Clinical Consultations in Obstetrices and Gynecology. 1992; 4(4):211-217. Acesso em 21 de out. 2021.

KOZHIMANNI, K. B., VOGELSANG, C. A., HARDEMAN, R. R., et al. Disrupting the Pathways of Social Determinants of Health: Doula Support during Pregnancy and Childbirth. The Journal of the American Board of Family Medicine, v. 29, n. 3, p. 308- 317, 2020.

LUZ, L. D. P.: Inserção e atuação das doulas no sistema único de saúde: uma metassíntese. Instituto latino-americano de ciências da vida e da natureza curso de saúde coletiva. Foz do Iguaçu, 2016. Odent M.: Birth under water. Acesso em 19 de out. 2021.

MARIS, Ana Paula Souza. A importância da atuação da doula durante o ciclo Gravídico Puerperal: uma revisão integrativa. 2020. 35 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020.

NARI, M. Políticas de maternidad y maternalismo político. Buenos Aires, Argentina: Editorial Biblos, 2004.

REVISTA
SAÚDE DOS VALES

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE.: Declaração da OMS sobre Taxas de 2021.

SECRETARIA DE SAÚDE. Cartilha da prefeitura do Recife: Atenção Humanizada a Mulher, (83) 3322.3222 contato@conbracis.com.br e www.conbracis.com.br Capítulo: O Parto Humanizado. Recife: 2005. Acesso em 17 de out. 2021.